

REGÊNCIA E TRANSITIVIDADE: O USO DOS VERBOS EM PRODUÇÕES DE ALUNOS NA ETAPA FINAL DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados do projeto de pesquisa que investiga desvios relacionados à regência e transitividade verbal, refletindo acerca dos usos dos verbos em textos produzidos pelos estudantes dos 4^{os} anos do Ensino Médio Integrado (EMI) do IFRN – Campus Santa Cruz, comparando-os às determinações da gramática normativa de Cunha e Cintra (2013) e ao modelo de transitividade proposto pela gramática descritiva de Perini (2005). Pretendeu-se, além de avaliar a adequação gramatical normativa a partir de uma gramática prescritiva, testar um modelo alternativo de gramática baseada na descrição do comportamento dos verbos em frequências de ocorrência. Foram utilizadas categorias recorrentes na gramática normativa, mas também foram consideradas as categorias propostas por Perini (2005) para analisar os constituintes sintáticos articulados ao verbo. O *corpus* é composto por produções textuais decorrentes de oficinas de produção de textos argumentativos, considerando o gênero textual utilizado no ENEM, realizadas no ano letivo de 2018. As redações foram transcritas, e os verbos catalogados. Os termos articulados aos verbos também foram catalogados para as checagens de transitividade e regência, nas duas abordagens trabalhadas. Por fim, gráficos de frequência e adequação foram produzidos para mapear os desvios, segundo a gramática normativa, e descrever os usos dos verbos utilizados pelos alunos, segundo a descritiva.

Palavras-chave: Transitividade verbal; Regência Verbal; Produção de texto.

ABSTRACT

This paper presents the results of the research project that investigates deviations related to verbal conduction and transitivity, reflecting on the use of verbs in texts made by students of the 4th year of Integrated High School of IFRN - Campus Santa Cruz, comparing them to the determinations of Cunha and Cintra (2013) normative grammar and the transitivity model proposed by descriptive grammar of Perini (2005). In addition to evaluating the normative grammatical adequacy from a prescriptive grammar, it was intended to test an alternative grammar model based on the description of the behavior of verbs in frequencies of occurrence. Recurrent categories were used in normative grammar, but the categories proposed by Perini (2005) were also considered to analyze the syntactic constituents articulated to the verb. The corpus is composed of textual productions resulting from workshops for the production of argumentative texts, considering the textual genre used in ENEM, carried out in the 2018 school year. The essays were transcribed and the verbs cataloged. The terms articulated to the verbs were also cataloged for the checks of transitivity and conducting, in both approaches worked. Finally, frequency and adequacy graphs were produced to map the deviations, according to normative grammar, and to describe the uses of the verbs used by the students, according to the descriptive grammar.

Keywords: Verbal transitivity; Verbal Regency; Text production.

1. Introdução

O ensino médio integrado configura-se como uma modalidade de ensino correspondente à etapa final da educação básica concomitante a uma formação profissional específica, cujo itinerário formativo articula-se à formação propedêutica, estabelecida a partir de um currículo integrado, numa perspectiva de formação humana integral. Tendo por base a formação básica, no que se refere ao núcleo estruturante, determinadas habilidades são previstas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para alunos egressos dos nossos cursos técnicos integrados, dentre elas as preconizadas pela EM13LP08:

Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa (BRASIL, 2018, p. 507).

Entretanto, essa realidade é inverossímil quando se analisam as notas na competência 1 das redações do ENEM em uma porcentagem considerável de alunos provenientes da rede pública de ensino. Os desvios da norma padrão, registro solicitado para a escrita desse gênero, são recorrentes na escrita desses estudantes. No ano de 2018, o projeto de extensão que promovia oficinas para produção de textos argumentativos direcionadas aos alunos dos 4^{os} anos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – *Campus* Santa Cruz permitiu que fosse feito um levantamento das principais inadequações presentes nas produções iniciais dos participantes, visto que as redações produzidas pelos alunos participantes desse projeto foram usadas para constituir o *corpus* do projeto de pesquisa que ora resulta nesta sistematização. Quarenta dessas produções foram analisadas e os principais e mais frequentes problemas constatados foram no campo da regência (verbal e nominal), concordância e pontuação.

Dentro desse contexto, aqui se propôs observar mais de perto os desvios relacionado à regência e transitividade verbal, tendo como objetivo refletir sobre os usos dos verbos pelos estudantes, comparando-os às determinações da gramática normativa de Cunha e Cintra (2013) e ao modelo de transitividade proposto pela gramática descritiva de Perini (2005). Essa comparação pretendeu, além de avaliar a adequação gramatical normativa a partir de uma gramática prescritiva, testar um modelo alternativo de gramática baseada na descrição do comportamento dos verbos em frequências de ocorrência. Dessa forma, foram utilizadas categorias recorrentes na gramática normativa, como objeto direto e indireto, além das categorias propostas por Perini (2005) para analisar os constituintes sintáticos articulados ao verbo, tais como adjuntos circunstanciais e complementos do predicado. Os conceitos de transitividade também são diferentes a depender da abordagem, e ambos foram considerados durante a análise, inclusive para verificar a adequação e aplicabilidade de cada um deles ao conjunto de dados levantado dentro do material analisado.

O *corpus* é composto pelas produções textuais dos alunos dos 4ºs anos que participaram das oficinas de produção de textos argumentativos, ministradas pelos professores de Língua Portuguesa do Campus Santa Cruz, no ano letivo de 2018, considerando o gênero textual utilizado no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Essas redações foram transcritas, e os verbos catalogados. Os termos articulados aos verbos também foram catalogados para as checagens de transitividade e regência segundo as duas abordagens trabalhadas. Por fim, gráficos de frequência e adequação foram produzidos para mapear os desvios, segundo a gramática normativa, e descrever os usos dos verbos utilizados pelos alunos, segundo a descritiva.

Ao fim desta pesquisa, espera-se contribuir com o ensino de Língua Portuguesa não só do *Campus* Santa Cruz, mas de todos os *campi* do IFRN, principalmente no que diz respeito aos conteúdos de sintaxe do período simples, na medida em que o mapeamento resultante pode oferecer dados acurados sobre os usos prototípicos de complementos e articulações entre termos regentes e termos regidos, o que facilitará certamente o caminho para a orientação de adequações de registro na redação de gêneros produzidos na esfera culta.

2. Metodologia

O projeto efetiva-se a partir da pesquisa bibliográfica, associada ao método investigativo, tomando como *corpus* as produções textuais de alunos que, no ano de 2018, participaram do projeto de extensão que promovia oficinas para produção de textos argumentativos os alunos dos 4ºs anos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Campus Santa Cruz, considerando o gênero textual utilizado no ENEM.

Para contemplar os objetivos propostos na pesquisa, os processos metodológicos que conduziram o percurso metodológicos estiveram organizados nas etapas a saber:

- Fundamentação teórica dos participantes responsáveis para viabilização do projeto (discentes e docente);
- Transcrição das redações que servirão de *corpus* para a pesquisa;
- Catologação dos verbos utilizados nas redações dos estudantes;
- Realização do mapeamento dos possíveis desvios cometidos pelos autores das produções;
- Descrição dos verbos utilizados pelos alunos;
- Elaboração de gráficos de frequência e adequação dos verbos catalogados;
- Sistematização dos resultados da pesquisa.

Os resultados das análises desenvolvidas a partir da efetivação das etapas consolidadas estão sistematizados a seguir, onde gráficos e discussões acerca dos dados apurados são apresentados.

3. Resultados e Discussões

3.1 Fundamentação Teórica

Dentre as diversas abordagens teórico metodológicas do campo da Sintaxe, foi escolhida para o aporte teórico a sintaxe descritiva defendida por Perini (2016, p.185) como uma posição metodológica que tem dois objetivos básicos:

primeiro, ela fornece um retrato da estrutura da língua em determinado nível de análise, representando os fatos da língua da maneira mais clara e completa possível, com o compromisso de representar fielmente dados observados; e, em segundo lugar, oferece um instrumento para a testagem de teorias e análises mais aprofundadas (PERINI, 2016, p. 185) .

Como se está tratando de um aspecto do nível sintático a partir da análise do fenômeno da regência verbal no Português Brasileiro com o objetivo de descrever padrões de uso verbais em textos argumentativos, a sintaxe descritiva apresenta-se como um contraponto interessante à gramática normativa

do ponto de vista linguístico, já que aquela é fruto de observações empíricas embasadas cientificamente, enquanto esta apresenta um caráter prioritariamente prescritivo.

Perini (2005, p. 159) define regência como a propriedade que muitos itens lexicais possuem de estipular certos traços da estrutura onde ocorrem. Em outras palavras, quando um verbo rege um complemento (no sentido de fazer exigência quanto a sua presença e/ou sua forma), sendo ele um termo regente e o seu complemento um termo regido, diz-se que ocorre o fenômeno da regência verbal. Para exemplificar esse conceito, o autor aponta três situações específicas: (i) certos verbos exigem a presença de certos termos em sua oração, a exemplo do verbo fazer; (ii) certos verbos recusam certos termos a eles articulados, a exemplo do verbo nascer; e (iii) certos verbos aceitam livremente a ausência ou a presença de alguns termos, a exemplo do verbo comer. Esse tipo de regência é denominado pelo autor como transitividade verbal.

Perini (2005, p. 162) defende que gramáticas tradicionais, como a de Cunha e Cintra (2016), por exemplo, não dão conta de explicar o comportamento dos verbos no que diz respeito à sua regência, com a classificação que propõem. São cinco os tipos de verbos segundo essas gramáticas: transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto, intransitivo e de ligação. Na concepção tradicional/normativa, os verbos transitivos se contrapõem aos intransitivos porque aqueles exigem a presença de um objeto em sua oração, e estes recusam a presença de um objeto a ele articulado. O problema dessa classificação é que ela ignora a existência de verbos como comer, que pode apresentar ou não objeto por ele regido. Segundo Barros (1992, 1993), a partir de um levantamento feito com um vasto *corpus* do Português Brasileiro, 58% dos verbos apresentam comportamento análogo ao de comer.

Para dar conta de classificar e categorizar os verbos, Perini (2005) utiliza traços de três bases: exige-termo, recusa-termo e livre-termo. As palavras “termo” substituem os constituintes imediatos que podem ser regidos pelos verbos: objeto direto (OD, correspondente ao mesmo constituinte na gramática normativa), complemento do predicado (CP, correspondente ao predicativo do sujeito na gramática normativa), predicativo (Pv, correspondente ao predicativo do objeto na gramática normativa), e o adjunto circunstancial (AC, correspondente ao objeto direto e alguns adjuntos adverbiais na gramática normativa). Dessa forma, cada verbo teria uma série de restrições que o definiriam com relação a sua transitividade, a partir da exigência, recusa ou indiferença com relação a constituintes de diferente natureza.

O verbo comer pode ilustrar essa situação. Observe sua utilização em (a) e em (b): (a) O garoto comeu o bolo da geladeira. / (b) O garoto comeu.

A gramática normativa classifica o verbo comer como VTD (Verbo Transitivo Direto). Essa situação é plenamente verdadeira em (a), mas não se verifica em (b). Segundo Perini, o verbo comer apresenta os traços (L-OD, L-AC, Rec-Pv e Rec-CP), ou seja, pode ou não apresentar objeto a ele relacionado, pode ou não apresentar adjunto a ele relacionado, recusa a presença de um predicativo a ele relacionado e recusa a presença de um predicativo do objeto.

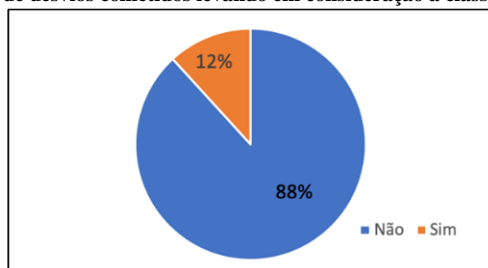
A partir de estudos mais aprofundados desses constituintes imediatos, no decorrer da execução desse projeto, poder-se-ão categorizar, de forma mais acurada, todos os verbos utilizados no *corpus* de análise e estabelecer uma comparação entre o efetivo uso e as regra de regência prescritas pela gramática normativa.

3.2 Análise dos Resultados

O projeto de pesquisa do qual tem decorrido este trabalho propôs uma reflexão sobre os desvios relacionado à regência e transitividade verbal, a partir da verificação do uso dos verbos empregados pelos estudantes em suas produções, comparando essa utilização às determinações da gramática normativa ao modelo de transitividade proposto pela gramática descritiva, na perspectiva de avaliar a adequação gramatical normativa a partir de uma gramática prescritiva, e testar um modelo alternativo de gramática baseado na descrição do comportamento dos verbos em frequências de ocorrência.

A partir da computação de 407 ocorrências de verbos nas produções textuais que compõem o *corpus* aqui utilizado, foram realizadas análises das proporções de usos levando em conta as variáveis estabelecidas de acordo com os textos escolhidos para o tratamento dos dados. Gráficos foram montados com esses dados para a realização da leitura e interpretação desses resultados.

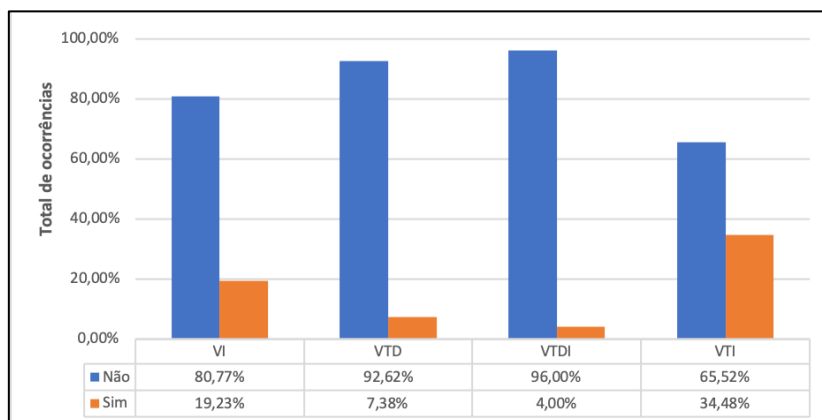
Figura 1: Gráfico 1 - Total de desvios cometidos levando em consideração a classificação da Gramática Normativa



Fonte: Própria

O gráfico 1 apresenta o total de desvios cometidos pelos estudantes levando em consideração a classificação tradicional da gramática normativa. Percebe-se que o número de acertos foi significativamente superior ao total de desvios, o que revela o satisfatório grau de adequação de registro presente na escrita dos alunos na fase final de sua formação básica, no que diz respeito ao fenômeno em questão. O gráfico 2 apresenta esses desvios distribuídos entre os grupos verbais separados pelo seu tipo de transitividade (CUNHA e CINTRA, 2013).

Figura 2: Gráfico 2 - Total de desvios cometidos considerando a transitividade verbal segundo a Gramática Normativa

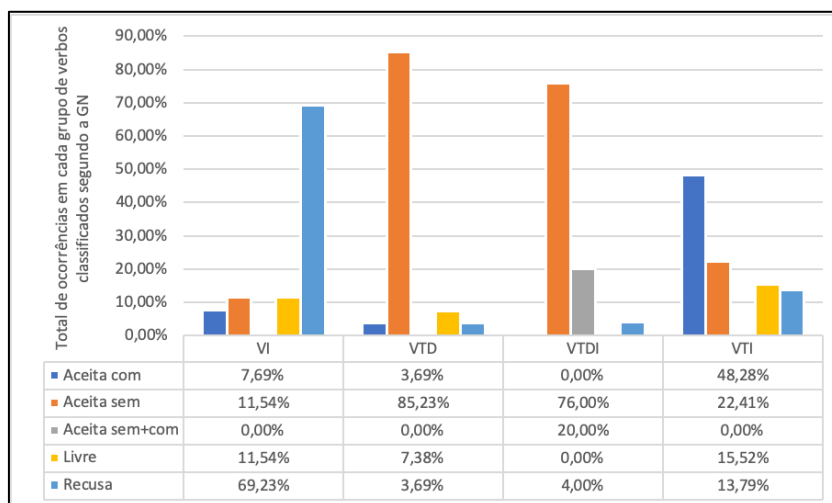


Fonte: Própria

A partir de uma observação detalhada do Gráfico 2, percebe-se que a maior quantidade de desvios acontece com verbos transitivos indiretos (cerca de 34%), seguida dos verbos intransitivos (cerca de 19%). Essa recorrência pode ser explicada pela ausência das preposições que regem os complementos aos seus verbos exigidas pela Gramática Normativa, doravante GN, como uso padrão. A significativa taxa de desvios relacionada aos verbos intransitivos parece estar relacionada a presença de argumentos internos, quando a GN não prevê esse tipo de uso.

Para entender melhor como esses desvios podem ser caracterizados e explicados, é necessário que se estabeleça uma relação entre os tipos de transitividade previstas pela GN e os tipos de valência de fato aferidos a partir dos usos dos verbos nas produções textuais. Um resumo desses dados está presente no Gráfico 3.

Figura 3: Gráfico 3 - Relação entre a classificação segundo a Gramática Normativa e a valência dos verbos aferida nos textos



Fonte: Própria

Os verbos classificados pela GN como intransitivos (representados do gráfico como VI) foram observados nos textos, em sua maioria, recusando argumentos internos (comportamento presente em 69% das ocorrências, referidas no gráfico pelo termo "Recusa"). Entretanto, essa utilização não foi categórica, fato atestado pela presença de argumentos regidos por preposição (7,69%) e não regidos por preposição (11,54%), o que aponta para a fragilidade

da classificação normativa com relação aos verbos que possuem baixo grau de transitividade (levando em consideração que a transitividade é uma propriedade contínua, e não biunívoca).

Os verbos apontados pela GN como transitivos diretos (VTD, no gráfico) apresentaram alto índice de presença de argumento interno não regido por preposição (85,23%), o que não aconteceu com os verbos transitivos indiretos. Apenas 48,28% desses verbos apresentaram valência correspondente na prática, ou seja, apresentaram argumento regido por preposição. Em cerca de 22,41% das ocorrências desse tipo de verbo foram detectados argumentos regidos sem preposição. Esse resultado ajuda a explicar o resultado do gráfico 2, que apresentava o maior grau de inadequação entre os verbos transitivos indiretos. Uma provável interferência do uso recorrente do padrão de regência sem preposição recorrente na fala, principalmente em orações relativas, parece resvalar sobre a escrita dos alunos em contexto de língua padrão. Esse resultado também corrobora para a hipótese de flexibilidade e continuum de transitividade verbal, o que justifica ausência de argumentos externos nesse tipo de verbo (13,79%).

Os verbos bitransitivos foram utilizados, em sua maioria, apenas com um argumento interno regido sem preposição (76%), seguido do uso com ambos os argumentos (20%). Esse dado é interessante reiterar uma marca prototípica dos verbos no português brasileiro: a manutenção do padrão "sujeito + verbo + complemento".

4. Considerações Finais

Refletir sobre o uso que se faz da língua, bem como observar até que ponto o arcabouço teórico pode contribuir para a construção da autonomia para uso da língua, se configura com uma prática inerente à atividade docente, da qual não se pode prescindir; ademais, aqui se considera a construção dessa autonomia como uma competência necessária ao exercício da cidadania, portanto o acesso à norma padrão se constitui como um direito dos indivíduos socialmente ativos.

Nessa perspectiva, o projeto em curso visa contribuir para a construção dessa autonomia, considerando a língua não como um aglomerado de regras, mas um todo dinâmico do qual as prescrições gramaticais não dão conta, todavia são essenciais porque servem de norteadores aos usuários, sobretudo na padronização da escrita de textos. E sabe-se que essa contribuição não estará apenas no apontamento da validade, ou não, do uso que se faz das diferentes gramáticas utilizadas, mas, de modo especial, atentando para que se possa perceber o quanto é relevante que se possa refletir sobre o uso que faz dos verbos, quando se intenta produzir textos que correspondam à norma padrão.

Por fim, espera-se que os resultados decorrentes do projeto possam contribuir com o ensino de Língua Portuguesa no âmbito do IFRN, principalmente no que diz respeito aos conteúdos de sintaxe do período simples, considerando que os resultados decorrentes desta pesquisa podem oferecer reflexões que possibilitem, a professores e estudantes, orientações quanto ao uso e adequação de registro na redação de gêneros produzidos na esfera culta, especialmente no que diz respeito à utilização da regência e concordância, nas mais diversas esferas da comunicação.

Agradecimentos

Gratidão é palavra que define o sentimento de satisfação que se sente ao final desta pesquisa; e esse sentimento nós queremos estender a todos que colaboraram para que este estudo fosse realizado, desde os alunos participantes do Projeto de Extensão de Oficinas do Texto Argumentativo 2018, que cederam suas produções textuais para servirem de *corpus*, até os que fazem a coordenação de pesquisa do IFRN – Campus Santa Cruz, que viabilizaram a efetivação do projeto, através das políticas de incentivo à pesquisa e produção do conhecimento.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em 24 de mar de 2019 às 16:45.
- CUNHA, C. CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 6.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
- PERINI, M. A. Sintaxe descritiva. In KENEDY, E.; OTHERO, G. A. **Sintaxe, sintaxes: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015.
- PERINI, M. A. **Gramática descritiva do Português**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005.